UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

O Potencial para recomposição de Leguminosas arbustivo-arbóreas da mata ciliar da Cachoeira Domingos Lopes

Érica Alves Sampaio[1]; Flávio França[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: samapioerica7@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: ffranca@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Mata Ciliar; Domingos Lopes; Leguminosae.

INTRODUÇÃO

A região do Semiárido que ocupa área de 969.589 km2 , o que abrange cerca de 1.262 municípios brasileiros, a maior porção do ambiente semiárido está localizada na região Nordeste, incluindo os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, a maior parte da Paraíba e Pernambuco, Sudeste do Piauí, estendendo-se até o estado de Minas Gerais, e ocupa cerca de 18% do território deste Estado (Brasil, 2005). Na região Nordeste, mais da metade de sua área é caracterizada como semiárida. No semiárido Nordestino o clima é caracterizado pela escassez e irregularidade das chuvas, com pluviosidade igual ou inferior a 500 mm/ano e chuvas restritas a poucos meses do ano (Brasil, 2005). O município de Morro do Chapéu encontra-se localizado ao Norte da Chapada Diamantina, sua altitude varia de 480 a 1.293 m e ocupa uma área de 5.920 km2 (Rocha; Costa, 1995). Apresenta tipos vegetacionais bastante diversos como Cerrado e Caatinga, bem como, vegetações complexas de ecótonos e encraves, com áreas de transição em função, muitas vezes, da altitude e topografia locais (França et al., 2013). Uma atividade que possui grande importância econômica para o município é o turismo ecológico voltado para visitação das paisagens naturais. A região possui vastas riquezas hidrográficas, entre elas está a cachoeira Domingos Lopes. Esta cachoeira é um afluente do rio Preto e deságua no rio Jacuípe, um dos principais afluentes da bacia do Paraguaçu. A área em torno da cachoeira possui uma mata ciliar que é composta por espécies arbóreas e arbustivas, dentre estas espécies destacam-se as Leguminosas arbóreas com predominância de árvores de grande e médio porte. No que se refere às Leguminosas,

Queiroz (2009) enfatiza que estão completamente inseridas na cultura da população rural da Caatinga, sendo utilizadas como alimento, lenha, forragem, produtos medicinais e até nos rituais religiosos destas populações. A importância deste estudo reside na utilização dos resultados em procedimentos que beneficiem a mata ciliar que margeia a Cachoeira Domingos Lopes, pois ela sofre com o desmatamento e com o turismo depredatório. A lista de espécies produzida neste trabalho irá contribuir de forma decisiva para projetos de recomposição de matas ciliares tanto na região de Domingos Lopes, como também de outras localidades semelhantes no município. A reintrodução de espécies nativas na recuperação da mata ciliar é importante para a manutenção do bioma como um todo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para compreender a distribuição das espécies ao longo do rio, foi realizado o levantamento fitossociológico do componente arbustivo-arbóreo onde será aplicado o método de quadrantes (Martins, 1991). Os critérios de inclusão utilizados foram: indivíduos mais próximos do ponto, que possuam diâmetro da base igual ou superior a 3 cm e altura igual ou superior a 1,5 m. Os pontos amostrados foram aqueles presentes em um transecto de 50m, perpendicular ao curso do rio, de 10 em 10 m a partir da margem, de forma que cada transecto tenha 6 pontos. A coleta de informações foi realizada durante o ano de 2020, o material foi coletado e levado para o Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). A identificação dos indivíduos foi realizada através de comparação com exsicatas do herbário HUEFS e/ou com ajuda de especialistas. Os nomes científicos estão de acordo com a Lista de Espécies da Flora do Brasil 2020 (2020).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Com o levantamento realizado na área de estudo foi possível identificar 18 espécies de leguminosas (tabela 1), sendo elas, *Andira fraxinifolia* Benth., *Bionia Coriacea* (Ness& Mart.) Benth., *Blanchetiodendron Blanchetii* (Benth.) Barneby & J.W.Grimes, *Calliandra Blanchetii* Benth, *Chamaecrista Belemii* (H. S. Irwin & Barneby) H. S. Irwin, *Chamaecrista Blanchetii* Conc. L. P. Queiroz & G. P. Lewis, *Copaifera duckei* Dwyer, *Inga Laurina* (Sw.) Willd., *Machaerium Acutifolium* Vogel, *Mimosa Arenosa* (Willd.) Poir., *Mimosa Lewisii* Barneby., *Plathymenia reticulata* Benth., *Poecilanthe Ulei* (Harms) Arroyo & Rudd *Pseudopiptadenia Brenanii* G. P. Lewis & M. P. Lima, *Peterodon Emarginatus* Vogel, *Senna Cana* (Nees & Mart.) H. S. Irwin & Barn, *Senna*

Macranthera (Collad.) H.S.Irwin & Barneby, *Swartzia apetala* Raddi.

Tabela 1. Leguminosas encontradas na área de estudos

Espécies
Andira fraxinifolia Benth.
Bionia coriacea (Ness & Mart.) Benth.
Blanchetiodendron Blanchetii (Benth.) Barneby &. JW.Grimes
Calliandra blanchetii Benth.
Chamacerista Belemii (H. S. Irwin & Barneby) H. S. Irwin
Chamacerista Blanchetii Conc. L. P. Queiroz & G. P. Lewis
Copaifera duckei Dwyer
Inga Laurina (Sw.) Willd.
Machaerium Acutifolium Vogel
Mimosa arenosa (Willd.) Poir.
Mimosa lewisii Barneby.
Plathymenia reticulata Benth.
Poecilanthe Ulei (Harms) Arroyo & Rudd.
Pseudopiptadenia Brenanii G. P. lewis & M. P. Lima
Pterodon emarginatus Vogel
Senna cana (Nees & Mart.) H. S. Inwin& Barn
Senna macranthera (Collad.) H.S.Irwin & Barneby
Swartzia apetala Raddi

Imagem 1. Chave dicotômica Leguminosas presentes na mata ciliar da Cachoeira Domingos Lopes

1. Flores zigomorfas
  2. Flores não papilionadas
    3. Flores sem pétalas ou com menos de cinco
      4. Folhas simples ou unifolioladas……*Swartzia*
      4'. Folhas pinadas……*Copaifera*
    3'. Flores com cinco pétalas
      5. Estaminódios presentes
        6. Face abaxial do folíolo ferruginea……*Senna cana*
        6'. Face abaxial do folíolo não ferruginea……*Senna macranthe*
      5'. Estaminódios ausentes
        7. Inflorescências em racemos terminais……*Chamaecrista belemii*
        7'. Inflorescências em racemos axilares……*Chamaecrista blanchetii*
  2'. Flores papilionadas
        8. Frutos do tipo drupa……*Andira*
        8.' Frutos do tipo legume ou samara
          9. Flores tubulosas em pseudoracemos……*Bionia*
          9'. Flores não tubulosas em racemos ou panículas

10. Estípulas presentes
11. Flores arroxeadas……*Pterodon emarginatus*
11'. Flores amarelo-esverdeadas……*Machaerium acutifolium*
10'. Estípulas ausentes……*Poecilanthe ulei*

1'. Flores actinomorfas
12. Frutos do tipo craspédio……*Mimosa*
12'. Frutos de outros tipos
13. Inflorescências globosas
14. Folíolos cartáceos……*Blanchetiodendron blanchetii*
14'. Folíolos coriáceos……*Calliandra blanchetii*
13'. Inflorescências espiciformes
15. Estípulas presentes
16. Folíolos lineares……*Plathymenia reticulata*
16'. Folíolos rômbicos..*Pseudopiptadenia brenanii*
15'. Estípulas ausentes……*Inga laurina*

No geral as espécies aqui estudadas apresentam uma taxa de germinação mediana, e dentre as espécies até aqui estudadas a *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby é uma espécie que tem grande potencial para uso em recuperação de áreas degradadas, apresenta grande adaptabilidade aos mais diversos tipos de solos e possui um rápido crescimento. A utilização de leguminosas para reflorestamento é devido, em grande parte, à estratégia de nutrição dessas plantas, por sua capacidade de interação com os microrganismos, fixação de nitrogênio e presença dos fungos micorrízicos arbusculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho apresentado, observa-se que estão lançadas as bases para a pesquisa de espécies leguminosas que possam ser recomendadas para o reflorestamento de áreas similares à encontrada em Domingos Lopes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Nova delimitação do Semiárido brasileiro.** Brasília, DF, 2005. 32 p. il.

FRANÇA, F. MELO, E; Souza, I; Pugliesi, L. (orgs.) **Flora de Morro do Chapéu.** V. 1. Feira de Santana:Universidade Estadual de Feira de Santana

LOCATELLI, M.; PALM, C.A.; SMYTH, T.J.; RICCI, M. dos S.F. **Seleção de leguminosas para cultivo alley-cropping sob condições de Latossolo Amarelo em Porto Velho, Rondônia, Brasil.** Porto Velho: EMBRAPA-CPAF Rondônia, 1991. 7p. (EMBRAPA. CPAF Rondônia. Pesquisa em Andamento, 125).

MARTINS FR. **Estrutura de uma floresta mesófila.** Campinas: Ed. UNICAMP; 1991.

QUEIROZ, L. P. **Leguminosas da Caatinga.** Feira de Santana: UEFS, 2009. 467 p.

ROCHA, A.J.D. & COSTA, I.V.G. 1995. Introdução. In: Rocha, A.J.D. & Costa, I.V.G. (org.). **Projeto mapas municipais: município de Morro do chapéu (BA)**. Ministério de Minas e Energia, Morro do Chapéu. Pp. 10-12. [Links]